

Funcionários sentem-se, ainda, comunitários

As três postulações (itens 1, 2 e 3) colocadas pelo documento que o Movimento Cultural de Brasília entregou, na manhã de ontem, ao presidente em exercício do Conselho Deliberativo da FCDF, Jair Baptista Lopes, deixa em posição delicada dois conselheiros, eleitos pelos artistas no *I Seminário de Cultura*, em março de 1989, no Centro de Convenções: Antenor Gentil Jr. e Guilherme Cabral. Afinal, o primeiro está acumulando as funções de representante do Movimento Cultural e, ao mesmo tempo, aceitou EC (Encargo em Comissão) para atuar como Assessor Parlamentar de Márcio Cotrim.

Aliás, tal prática foi inaugurada

por Guilherme Cabral, eleito pela comunidade no *Seminário de 1989* que aceitou, em março de 90, atuar como titular da Coordenadoria de Intercâmbio e Integração Cultural da SCE-DF. Ele abandonou, mês passado, esta função, uma vez que foi convocado pelo senador Hélio Campos (PDS-Roraima) para assessorá-lo. Mas Guilherme aceitou ser reconduzido ao Conselho Deliberativo, contrariando documento do Movimento Cultural, que quer que ele e Romário Schettino sejam substituídos — a seu tempo — por dois suplentes, até que as novas eleições se processem, no *II Seminário de Cultura*.

Na manhã de ontem, Antenor

Gentil Jr. reafirmou que só abandona sua vaga de conselheiro se não for reeleito no *II Seminário* (que deve acontecer dentro de algumas semanas). Afinal, não reconhece as assembleias semanais do Movimento como "forum legítimo" para tal decisão.

Guilherme Cabral, por sua vez, garante que permanecerá no Conselho até que o *II Seminário* eleja seus novos representantes. Ele não concorda com sua substituição (e a de Romário) por dois suplentes. "Suplente é suplente", diz ele. E acrescenta: "Titular é titular. A decisão do *I Seminário* foi de que os mais votados seriam titulares e os

menos votados, suplentes". Ele garante, ainda, que o *I Seminário* não definiu o número de representantes da comunidade no Conselho Deliberativo. O conselheiro-suplente, José Sôter, garante, fundamentado em documentos, que o *Seminário* decidiu pela eleição de cinco titulares e dois suplentes. Como o mandato de um dos titulares venceu (no caso de Guilherme) e o de outro (Romário Schettino) está para vencer, o Movimento Cultural decidiu, em assembleia, recomendar a posse, por período temporário, dos dois suplentes.

Guilherme não vê inconveniente em ser funcionário da Secretaria de

Cultura ou FCDF e, ao mesmo tempo, representar a comunidade no Conselho Deliberativo. Para ele, tudo é uma "Questão de consciência". E acrescenta: "Quem analisar minha trajetória no Conselho, nestes dois anos, verá que sempre votei a favor de projetos do interesse da comunidade. Os oito meses em que atuei na Secretaria de Cultura não me fizeram votar contra os artistas". (Vale lembrar que na reunião que apreciou no final do ano passado, o processo dos gastos de Cr\$ 11 milhões com o envio da Maquete de Brasília a Praga, só Romário Schettino se posicionou contra os interesses de Márcio Cotrim). **(MRC)**